



São Paulo, 8 de maio de 2025

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta aumenta em 15 capitais em abril

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 15 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre março e abril de 2025, as elevações mais importantes ocorreram em Porto Alegre (5,38%), Recife (4,08%), Vitória (4,05%) e São Paulo (3,24%). Já as reduções foram observadas em Brasília (-0,87%) e Salvador (-0,23%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 909,25), seguida por Florianópolis (R\$ 858,20), Rio de Janeiro (R\$ 849,70) e Porto Alegre (R\$ 834,22). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 579,93), Salvador (R\$ 632,12), João Pessoa (R\$ 641,57) e Recife (R\$ 652,71).

A comparação dos valores da cesta, entre abril de 2024 e abril de 2025, mostrou que quase todas as capitais tiveram alta de preço, com variações entre 3,92%, em Natal, e 10,50%, em São Paulo. As reduções foram observadas em Salvador (-1,25%) e Aracaju (-0,37%).

Nos quatro primeiros meses do ano, o custo da cesta básica aumentou em todas as cidades pesquisadas, com taxas que oscilaram entre 4,39%, em Brasília, e 10,94%, em Recife.

Com base na cesta mais cara, que, em abril, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em abril de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.638,62** ou 5,03 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em março, o valor

necessário era de R\$ 7.398,94 e correspondeu a 4,87 vezes o piso mínimo. Em abril de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.912,69 ou 4,90 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – abril de 2025

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	909,25	3,24	64,75	131h47m	8,08	10,50
Florianópolis	858,20	3,16	61,12	124h23m	6,02	9,81
Rio de Janeiro	849,70	1,70	60,51	123h08m	8,96	6,06
Porto Alegre	834,22	5,38	59,41	120h54m	6,44	7,55
Campo Grande	805,08	2,09	57,34	116h41m	4,51	9,87
Vitória	793,86	4,05	56,54	115h03m	6,21	9,22
Curitiba	793,72	2,70	56,53	115h02m	6,98	9,23
Brasília	775,84	-0,87	55,25	112h26m	4,39	6,58
Goiânia	767,43	1,77	54,65	111h13m	4,77	9,47
Belo Horizonte	752,60	1,14	53,60	109h04m	8,32	5,60
Fortaleza	746,52	2,62	53,17	108h11m	10,80	4,46
Belém	726,21	3,02	51,72	105h15m	9,07	6,57
Natal	657,00	3,23	46,79	95h13m	6,43	3,92
Recife	652,71	4,08	46,48	94h36m	10,94	5,74
João Pessoa	641,57	2,34	45,69	92h59m	5,71	4,36
Salvador	632,12	-0,23	45,02	91h37m	8,26	-1,25
Aracaju	579,93	1,84	41,30	84h03m	4,67	-0,37

Fonte: Conab/DIEESE

2

Cesta x salário mínimo

Em abril de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 108 horas e 55 minutos, maior do que em março, quando ficou em 106 horas e 19 minutos. Já em abril de 2024, a jornada média foi de 109 horas e 55 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em abril de 2025, 53,52% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em março, 52,24% da renda líquida. Em abril de 2024, o percentual ficou em 54,01%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Em abril de 2025, o preço do **café em pó** subiu em todas as cidades pesquisadas. Os aumentos variaram entre 0,87%, em Goiânia, e 15,55%, em Vitória. Em 12 meses, todas as 17 capitais também apresentaram taxas positivas, com destaque para Vitória (137,04%), Goiânia (133,37%), Brasília (125,99%) e Porto Alegre (117,22%). A menor oferta global e as incertezas em relação ao tamanho e qualidade da próxima safra brasileira, devido aos impactos climáticos, explicaram as elevações do preço do grão nas bolsas de valores, impacto também sentido no varejo ainda em abril.
- A **batata**, pesquisada na região Centro-Sul, aumentou em todas as cidades, com variações entre 11,00%, em São Paulo, e 35,01%, em Porto Alegre. Em 12 meses, porém, todas as capitais apresentaram queda, com destaque para as variações de Porto Alegre (-33,79%) e Florianópolis (-28,31%). Houve redução na oferta de batatas, devido à desaceleração da colheita da safra das águas. Além disso, a produtividade e disponibilidade de tubérculos de boa qualidade também estiveram menores, reflexo das temperaturas muito elevadas.
- O preço do **tomate** aumentou em 15 das 17 capitais entre março e abril de 2025. As maiores taxas foram verificadas em Porto Alegre (51,99%), Vitória (34,28%), Natal (32,91%) e João Pessoa (27,05%). As quedas foram registradas em Belo Horizonte (-2,97%) e Brasília (-0,53%). Em 12 meses, o comportamento do preço do fruto foi diferenciado, com elevação em oito cidades, com taxas entre 3,61%, em Belém, e 19,83%, em Vitória. Houve redução em outros nove municípios, destacadamente em João Pessoa (-19,74%). A alta do valor do tomate ocorreu devido às chuvas, que atrapalharam a colheita, e ao clima mais ameno nas regiões produtoras, o que desacelerou o ritmo de maturação do fruto.
- O preço do quilo do **pão francês** aumentou em 12 capitais entre março e abril de 2025. As altas oscilaram entre 0,26%, no Rio de Janeiro, e 4,99%, em Vitória. As

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

diminuições mais importantes ocorreram em Aracaju (-1,83%) e Salvador (-0,49%). Em 12 meses, o valor médio do quilo aumentou em quase todas as cidades pesquisadas, com destaque para as taxas de Porto Alegre (10,15%), Belo Horizonte (7,57%) e Salvador (7,24%). A redução ocorreu em Aracaju (-3,59%). As elevações resultaram da baixa disponibilidade doméstica de trigo nesse período de entressafra e do aumento das importações.

- A **carne bovina de primeira** subiu em 11 capitais, com variações entre 0,06%, em São Paulo, e 1,08%, em Florianópolis. Outras seis capitais apresentaram redução nos preços, com destaque para Salvador (-2,81%). Em 12 meses, a carne apresentou elevação em todas as cidades, sendo as maiores em Fortaleza (29,26%), Brasília (29,02%) e São Paulo (28,66%). A oferta limitada de animais para abate e a aquecida demanda externa elevaram os preços na maior parte das capitais.
- Em abril de 2025, o preço do **arroz agulhinha** diminuiu em todas as 17 cidades, com variações entre -7,26%, em Brasília, e -1,69%, em Florianópolis. Já, em 12 meses, as variações foram negativas em quase todas as cidades, com destaque para Brasília (-11,93%) e Curitiba (-10,88%). A maior oferta, o ritmo mais acelerado da colheita, o recuo nas cotações internacionais e os níveis de preços das importações reforçaram as quedas nos valores domésticos.
- O preço do **óleo de soja** diminuiu em 14 capitais. As reduções oscilaram entre -6,04%, em Belém, e -0,26%, em Goiânia. As altas ocorreram em Vitória (0,50%), Fortaleza (0,45%) e Aracaju (0,12%). Em 12 meses, o valor médio do óleo de soja acumulou alta em todas as cidades, com destaque para as variações de Vitória (40,95%), Goiânia (36,54%) e Campo Grande (36,31%). As cotações da soja caíram em consequência do avanço da colheita no Brasil (principal produtor e maior exportador mundial do produto) e dos elevados estoques nos Estados Unidos.



São Paulo

Em abril de 2025, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 cidades pesquisadas, chegando a R\$ 909,25, aumento de 3,24% em relação a março. Na comparação com abril de 2024, o preço subiu 10,50% e acumulou alta de 8,08% nos quatro primeiros meses do ano.

Entre março e abril de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram alta nos preços médios: tomate (19,13%), batata (11,00%), café em pó (10,22%), feijão cariocinha (1,88%), leite integral (1,17%), pão francês (1,10%), manteiga (0,22%) e carne bovina de primeira (0,06%). Outros cinco itens apresentaram redução de valor médio: óleo de soja (-3,91%), arroz branco agulhinha (-3,62%), farinha de trigo (-0,76%), banana (-0,48%) e açúcar refinado (-0,40%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações em 10 dos 13 produtos da cesta: café em pó (65,74%), óleo de soja (29,60%), carne bovina de primeira (28,66%), leite integral (7,46%), açúcar refinado (7,38%), tomate (6,28%), pão francês (5,83%), manteiga (5,69%), farinha de trigo (2,24%) e arroz agulhinha (1,91%). Houve queda nos acumulados da batata (-18,06%), do feijão cariocinha (-10,14%) e da banana (-7,26%).

Em abril de 2025, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 131 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em março, quando precisou de 127 horas e 38 minutos. Em abril de 2024, com o salário mínimo de R\$ 1.412,00, foram necessárias 128 horas e 12 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2025, 64,75% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em março, o percentual gasto foi de 62,72%. Já em abril de 2024, o trabalhador comprometia 63,00% da renda líquida.